

Acta numero quarenta e nove  
Aos vinte sete dias do mês de junho do ano de dois mil e um, pelas vinte e uma horas, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia da freguesia da Nazaré, com a presença dos seguintes elementos. Adélia Maria Brito Casqueira Vieira, Mário Júlio Carlos Ramos, Amílcar Augusto Lopes Matias, Manuel Bravo da Rocha, José Margarça Nunes, Luís Alberto Pereira Cadete, Mário Fernandes Cudoso Júnior, João Alberto Fernandes Roque, Tomás David Gonçalves, faltaram os senhores: Francisco Joaquim Ferreira Marquinhos, Fernando Alberto Pereira Cavalho, José Filipe de Almeida Sata, António Ramos de Perdigão.

Foi lida a acta da reunião anterior. Amílcar Matias, referiu que faltou, por ter um impedimento. O Presidente da Assembleia referiu que as faltas devem ser justificadas por escrito, mas no seu caso pode considerar-se justificada atendendo a que era uma reunião de continuação que foi marcada para data em que comuniquei não lhe ser possível.

A acta foi aprovada por unanimidade. Bravo da Rocha pediu certidão desta acta. O Presidente da Assembleia que tinha recebido um convite do grupo Etnográfico da freguesia da Nazaré para o festival de folclore, em que esteve presente. Passou-se ao período de antes da ordem do dia. O Presidente da Junta não achou necessário acrescentar qualquer dado aos enviados por escrito. Susceberam-se para falar, José Margarça, Bravo da Rocha, Amílcar Matias, Luís Cadete, João Roque.

José Margarça critica a publicidade paga por todos nós, à chamar boateiros a todos nós.

bravo da Rocha lamenta que os elementos da Assembleia de Freguesia faltem em reuniões tão importantes. Refere a carta enviada aos elementos da Assembleia sobre a adjudicação e exploração do parque de campismo. Considera que há uma situação de ilegalidade e que o Grupo Desportivo da Lafanha pode vir a ser prejudicado em caso de impugnação. Mário Cardoso pergunta se a Junta de Freguesia já tem os resultados dos censos 2001. Leu um pedido de esclarecimento que tinha pedido ao S.T.A.P sobre os cartões de aniversário que a Junta de Freguesia envia aos eleitores. Amílcar Augusto fala sobre os cartões e os censos. Luís Cadete gostaria de saber o resultado dos censos 2001 e também devia ser esclarecido o caso dos cartões de aniversário. Acha ridículo a questão dos cartões. Dizem no ar dúvidas de ilegalidade deve-se ajudar quem faz as coisas sem má intenção. João Roque, diz que não gostou da atitude das pessoas na última reunião, sobre o facto de ter ficado, momentaneamente apenas um elemento na mesa e que falaram apenas após o termo da reunião e não no momento em que Mário Cardoso saiu da mesa deixando apenas Tonás Gonçalves a presidir. Refere que quando deixou a mesa para a intervenção ficaram dois elementos. Acha que se deve ajudar as pessoas.

O Presidente da Junta de Freguesia, responde ao Sr. José Margarça; Entende que já se falou de mais neste assunto. Colocou-se no jornal da Paróquia porque se passou para a comunicação social ideias erradas que já se falavam fora

da Freguesia. Tinha que esclarecer o assunto e dá-lo por encerrado.

A brava da Rocha, diz que quanto ao Protocolo, a junta não tem relutância nenhuma em entregar fotocópia do mesmo entre o Grupo Desportivo e junta de freguesia. A Direcção do Parque de Campismo está bem entregue, a junta decidiu continuar com o protocolo que existe. Há pesmas sérias tanto na junta de Freguesia como na direcção do Parque de Campismo.

Respondendo a Mário Cardoso e outros membros da Assembleia sobre os censos, ainda não chegaram resultados à junta de Freguesia, quando houver mandamos para vossas casas. Em relação aos cartões, o Presidente da junta entende que não é por razões políticas mas sim por ética. Realçou o trabalho desenvolvido a nível da informatização dos serviços. Em relação ao dinheiro que é gasto, já respondeu nos jornais e ao Presidente da Câmara.

Foram inserções para uma segunda intervenção, inscreveram-se para usar da palavra: Mário Cardoso, brava da Rocha, João Roque, Luís Cadete.

Mário Cardoso fala sobre a base de dados e dá um exemplo: quando se inscreve alguém para uma piscina, só fica registado o nome e morada. O Presidente da junta não quis saber a lei e não se informou. Gastam-se mil e quinhentos contos nesse processo e chega-se a esta altura e não se paga o subsídio de férias. Sei o que é não se receber quando se deve. Pergunta se é verdade que não se pagou neste mês de Junho o subsídio de férias.

Bravo da Rocha " não disse que o protocolo está bem ou mal, ou se as pessoas são boas ou más, quem tem a possibilidade de prorrogar o prazo ou homologar é a Assembleia de Freguesia, o facto de o protocolo do Parque de Campismo não ter vindo à Assembleia de Freguesia, é que se trata de ilegalidade. Os 1500 contos que se gastam nos cartões levam a que a junta não possa pagar o subsídio de férias.

É isso que é mesquinhez? Também não concorda com o pouco dinheiro que vem da câmara tem que se cortar nas despesas supérfluas.

João Roque preside do uso da palavra. Luís Badete entende que a junta deve pedir à câmara os limites da Vila (1968) uma vez viu um mapa (rascunho) nas mãos do senhor Mário Cardoso. Era importante a junta ter um mapa com os limites da freguesia. Quanto aos cartões, as críticas devem ser feitas no tempo próprio. Presidente da junta responde. Em relação ao subsídio de férias dos trabalhadores, a junta é que governa, e devia estar preocupado pelo Presidente da câmara ainda não ter feito o protocolo e estamos em fins de junho. " Eu falei com os trabalhadores e o subsídio vai ser pago no próximo mês.

A câmara tem um relatório que justifica o gasto de 12.500 contos e o dinheiro não vem. A câmara veio finalmente a esta junta, após tantas críticas feitas por nós.

Bravo da Rocha, em relação ao protocolo do Parque de Campismo, esta junta não tem problemas. O facto de o protocolo junta de Freguesia, Grupo Desportivo da Lafanha, não ter vindo à Assembleia pode ter sido uma lacuna, mas pode vir agora.

Grupo Desportivo apresente as contas, que no nosso entender estão correctas.

O Presidente da Câmara veio a esta junta na 4ª feira véspera do feriado, pensava estar aqui uns minutos e esteve cerca de duas horas, os relatórios foram levados por mim à Câmara.

Luis Cadete, quanto às plantas dos limites estão em Lisboa. Estamos atentos à questão dos mesmos, as plantas da Câmara deixam de fora o Complexo Desportivo da Lafanha.

Mário Cardoso, diz que neste momento está devidamente esclarecido sobre o não pagamento do subsídio de Férias. Neste momento percebe a insensibilidade das pessoas em relação a este assunto. Não sou mentiroso nem caloteiro.

Entrou-se no período da ordem do dia.

Inseriram-se para intervir:

Bravo da Rocha, Mário filho, João Roque. Bravo da Rocha, diz que, a nossa missão não é só cortar na esbaca. Denota uma irregularidade após Abril de 2001, o não serem revistas as contas para incluir o saldo. A actividade da junta limita-se quase à nossa ida a Lisboa.

O jardim atrás da junta está numa situação o edifício da junta de Freguesia está numa degradação total.

Mário filho critica as respostas à Assembleia dadas como publicidade paga quando não há dinheiro. Quanto à computarização da junta não se vê efeitos no exterior.

João Roque realça o bom trabalho feito no recenseamento com a actualização de moradas e outros elementos em todos os eleitores. Mesmo

assim, ainda à cartões que vêm para trás. A Ceolima faz um bom trabalho. A D.<sup>ca</sup> Fatima esforça-se e tem aprendido muito. Quando tem dívidas esculhe-as e aprende.

Presidente da junta responde: Jardim e Mercado estão em mau estado, mas a Câmara vai fazer um novo mercado, não se sabe, é, quando se pergunta se a Assembleia achava bem pintarem o mercado por causa dos bráffitis.

Segunda Intervenção:

Insereram-se para falar: Bravo da Rocha e João Roque.

Bravo da Rocha entende que se não se der um bom tratamento ao património todo se gasta. A junta fez dois furos no cemitério (enquanto esteve na Câmara, sempre deu água às juntas) e é bastante dinheiro. É necessário colocar avisos no cemitério "água imprópria para consumo". É ainda bem que se colocaram placas com "Património da Junta de Freguesia."

João Roque pergunta se o Presidente da junta sabe alguma coisa sobre a construção de uma Capela Mortuária no terreno em frente ao cemitério, lado sul, parece que a Câmara ainda a fazer projectos para a construção.

Presidente da junta refere que fez diligências junto de D.<sup>ca</sup> Ester e filhas para adquirir uma parcela de terreno junto ao relvado do cemitério. Negociou-se o terreno, mas ainda não se tinha concluído o negócio, a Câmara interferiu e estragou (tudo) digo o acordo. A Câmara vai fazer uma Capela Mortuária em cima do relvado actual entre o acesso à entrada do cemitério e o muro do terreno de D.<sup>ca</sup> Ester.

já foi publicado o projecto, no timoneiro.  
Bravo da Rocha, perguntou ao Presidente da Junta se tem menos uma campã no Cemitério, ao que o Presidente responde que a D<sup>a</sup> Ester não vende o terreno à Junta para a capela mortuária.

Foi encerrada a reunião às 23,30 horas da qual se lavrou a presente acta que vai ser assinada nos termos da lei, depois de lida em voz alta por mim que a redigi e subscreevo e pelo Presidente da Junta.

O Secretário

O Presidente

### Acto de Presenças

Aos vinte e oito dias do mês de Setembro do ano dois mil e um, pelas 21 horas reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia da Paróquia da Nazaré com a presença dos seguintes membros:

José Margarida Nunes, Manuel Bravo da Rocha, Amílcar Augusto Lopes Matias, Mário Filipe Carlos Ramos, Mário Fernandes Cardoso Júnior, João Alberto Fernandes Roque.

Por falta de quorum, ficou a mesma reunião agendada para o dia dez de Outubro do ano dois mil e um.

Foi encerrada a sessão da qual se lavrou o presente acto de presenças, que vai ser assinado nos termos da lei, depois de lido em voz alta por mim que o redigi e subscreevo.

O Presidente

O SECRETÁRIO

João Alberto Fernandes Roque

joaofernandesroque